



PROSA agroecológica



Boletim Informativo de Experiências Agroecológicas | Recife, julho de 2011 | Nº 19 | Ano III

AGROFLORESTA PARA PRODUZIR ALIMENTOS SAUDÁVEIS

Agricultor do Sertão dá qualidade de vida para família e preserva a natureza

No sítio São Bento, localizado no município de Santa Cruz da Baixa Verde, Sertão de Pernambuco, o agricultor Antônio Sabino descobriu uma nova maneira de trabalhar respeitando o meio ambiente. Ele melhorou sua qualidade de vida e a da sua propriedade, praticando os Sistemas Agroflorestais (SAF's), também chamado de agrofloresta.

Tudo começou em 1997 quando ele fazia parte de uma associação formada por agricultores e agricultoras chamada Adessu (Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde). Essa associação estava iniciando os primeiros trabalhos com a agrofloresta. Antônio se interessou e começou a fazer na sua área também, com a ajuda de alguns amigos.



Foto: Vêdia Lima

Antônio colhendo frutas na sua agrofloresta

A propriedade de Antônio Sabino tem um pouco mais de três hectares de terra. A terra foi do seu avô, que costumava cultivá-la de forma convencional, fazendo broca, queimadas e usando agrotóxicos. “Era comum essa prática. Tocava-se fogo todo ano, pra poder plantar”, explica Antônio. “Quando eu resolvi fazer agrofloresta aqui, eu não tinha muita orientação, então plantei bananeira e laranjeira. Não deu resultado, porque o solo estava muito fraco”, continua ele.

Após a visita do pesquisador Ernest Götsch, juntamente com a equipe do Centro Sabiá, o agricultor começou a entender como trabalhar com a agrofloresta. “Entre 1999 e 2000, foi um período muito crítico de seca. Aqui na região a seca acabou com tudo. Mas as minhas lavouras não morreram”, conta Antônio. Ele diz que os



intercâmbios foram muito importantes para desenvolver o seu trabalho. Ressaltou que após participar de vários encontros, sentiu-se estimulado a retomar os estudos, fazendo o curso técnico agrícola. Ele também incentivou as suas irmãs a fazerem o curso técnico e hoje elas já trabalham nessa área.

Organizando a propriedade para melhor produzir

Antônio Sabino conta que organizou sua propriedade de forma que na segunda área de agrofloresta o objetivo foi de produzir forrageiras e árvores frutíferas. Com essa estratégia ele conseguiu melhorar a alimentação da família e comercializar o que não era consumido em casa. “A medida que ia trabalhando com agrofloresta, eu me motivava mais, porque eu acreditava e os resultados são positivos. Além da gente tá contribuindo para ter um ambiente mais saudável”, afirma ele.

Hoje o sítio São Bento tem uma produção grande. O agricultor diz que com a prática e o passar do tempo, vai fazendo experimentações e os resultados são muito bons. “Eu percebi que na terceira área que fiz a agrofloresta, como eu tive mais cuidado com os espaçamentos e a distribuição das espécies, a produção dessa área foi muito boa”, avalia. Nessa parte ele



Foto: V'adlia Lima

Antônio Sabino fazendo poda na agrofloresta

plantou árvores nativas, frutíferas e forrageiras, além das espécies de ciclo curto.

Nos dias de hoje

A propriedade de Antônio Sabino é um exemplo de quem cuida da natureza e produz alimento. A maior parte da alimentação da família sai da propriedade. “Hoje 70% do que consumimos em casa sai da propriedade”, afirma ele. Sua alegria também é poder proporcionar para os filhos um convívio com um ambiente saudável. “A discussão que eu e minha esposa fazemos é de que aqui é o melhor lugar para educar nossos filhos, junto da natureza para ter qualidade de vida e aprender a preservá-la”, destaca.

Ele hoje é um agricultor experimentador e multiplicador dos Sistemas Agroflorestais

(SAF's). O cuidado com o seu sítio vem em primeiro lugar, pois é dele que sai grande parte do alimento da família, e o excedente para comercializar na feira agroecológica de Serra Talhada e alimentar os animais que ele também cria. Antônio ainda entrou no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do governo Federal. Para o PAA ele fez entrega de goiaba, café orgânico, acerola e banana.

Antônio ressalta a importância de partilhar o que se faz. “Não podemos fazer o trabalho isolado. Esse trabalho precisa ser propagado e eu vejo as feiras agroecológicas como um espaço interessante para divulgar esse trabalho”, afirma Antônio. Um dos desejos dele para o futuro é organizar sua propriedade de uma forma que possa também criar ovelhas.

Apoio:

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. Fone/FAX: (81) 3223.3323/7026.

Sítio: www.centrosabiá.org.br. Edição: Laudence Oliveira (DRT/PE 2654). Sistematização: Nicléia Nogueira, Ieda Simões e Gilberto Lima. Projeto Gráfico: Z.Dizain. Diagramação: Alberto Saulo. Tiragem: 1.500 exemplares. Impressão: Provisual Divisão Gráfica. O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio

das seguintes organizações: Heifer, ICCO e Kerk in Actie, Misereor/KZN, Terre des Hommes Schweiz e Prorural